

REINserÇÃO. Vítima prestava serviços de jardinagem à universidade

Reeducando é morto a tiros no campus da Ufal

Estudantes reclamam da falta de segurança no local

ELISA AZEVEDO
REPÓRTER

O reeducando Flávio Santos da Silva, 29 anos, foi morto com dois tiros, na manhã de ontem, nos fundos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A vítima fazia parte do projeto de reinserção social – um convênio entre a universidade e a Superintendência-Geral de Administração Penitenciária (Sgap) – prestando serviços de jardinagem no campus. Flávio respondia por crime de assalto seguido de roubo em regime semi-aberto.

Segundo primeiro levantamento feito pela polícia, a vítima chegava ao local de trabalho com demais colegas, nas primeiras horas da manhã, quando dois homens guiando duas bicicletas pediram para os amigos de Flávio se afastarem e deflagraram tiros que atingiram a cabeça e o pescoço do reeducando. Ao lado do corpo foi encontrada uma bolsa com pertences da vítima e uma enxada para uso no trabalho.

Ainda de acordo com as informações, a vítima vinha sendo perseguida há algum tempo. Ela teria comentado com os colegas de trabalho que algumas pessoas teriam rondado a sua casa na última noite



Polícia foi acionada pela reitoria da Ufal logo após assassinato registrado ontem pela manhã

de domingo. Uma testemunha ocular do crime informou as características dos assassinos e a polícia já teria efetuado a prisão de um dos suspeitos.

Esta versão foi confirmada pelo pró-reitor da Ufal, professor Walmir Pedrosa, que acompanhou a ocorrência, inclusive acionando a Polícia Civil e a Força Nacional. "Ele foi assassinado em um terreno da Ufal, porém fora da nossa área de atuação. Infelizmente, marcaram de matar na universidade", disse o professor.

Segundo ele, a Ufal fez o que deveria ser feito acerca do crime. "No local onde existe mais movimentação de alunos, professores e servidores reforçamos a ronda policial. Mas, o clima é de normalidade na universidade", afirmou o Walmir.

INSEGURANÇA

Uma aluna de engenharia – que não quis se identificar – e que estuda no bloco do Centro de Tecnologia (CTEC) da Ufal, próximo ao local em que ocorreu homicídio, afirmou que muitos alunos têm andando com medo pelo campus da Ufal. O motivo seria a quantidade de roubos que acontecem no local.

"Além dos roubos, já teve uma tentativa de estu-

pro, há pouco tempo, com uma aluna. Os alunos andam todos juntos, com medo", disse. Segundo ela, no período em que a Ufal esteve em greve, foram registrados vários assaltos. A falta de iluminação no local facilitaria as ocorrências.

O representante da Superintendência de Infraestrutura da Ufal, Faustino Júnior, reconhece que a universidade precisa melhorar na área de segurança mas diz que a "violência pode acontecer tanto dentro como fora da universidade".

Sobre a iluminação no local, ele disse que a prefeitura municipal se comprometeu em fornecê-la, há três anos, e, até hoje, nada. "O jeito é custear essa problemática com recursos nossos", explicou Faustino. ◉

De perto

A vítima chegava ao local de trabalho com demais colegas quando dois homens guiando duas bicicletas pediram para os amigos de Flávio se afastarem e deflagraram os tiros